

Jovens rurais: excluídos dos computadores e incluídos nas redes sociais pelo celular¹

Elisa Calvete Ulema RIBEIRO²

Gabriel Soares BARBOSA³

Benedito Diélcio MOREIRA⁴

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

Resumo

Dados do IBGE sobre o acesso à internet e posse de celular mostram que 77,7 milhões de brasileiros acessaram a Internet em 2011. Se este fenômeno é recorrente nas áreas urbanas, como ele se dá em áreas rurais? Este artigo tem como propósito discutir o uso das redes sociais por estudantes do Ensino Básico de uma comunidade rural no município de Nossa Senhora do Livramento, em Mato Grosso. Sem acesso a computadores, eles ainda acessam as redes sociais e a internet, como um todo. A navegação na internet é para eles uma das principais atividades de lazer, compartilhada com outras práticas, tais como jogos de futebol, festas religiosas e sociais.

Palavras-chave: redes sociais, juventude, celular, internet, cibercultura.

Introdução

Dados do IBGE (2011) sobre o acesso à internet e posse de celular por pessoas com mais de dez anos mostram que 77,7 milhões de brasileiros acessaram a Internet em 2011. Se este fenômeno é recorrente nas áreas urbanas, como ele se dá em áreas rurais? Existe algum fenômeno responsável pela chegada da internet em regiões consideradas marginalizadas ou rurais? Caso a resposta seja afirmativa, quem são os usuários? O que eles acessam? Eles fazem uso das redes sociais?

Este artigo faz parte de uma pesquisa que realizamos sobre o uso das redes sociais por estudantes do Ensino Básico, moradores de uma comunidade rural no Município de Nossa Senhora do Livramento, próxima a Cuiabá. A localidade estudada está a 40 km da sede do município. A escola em que este projeto está sendo realizado encontra-se a 44 km da Universidade Federal de Mato Grosso. Participam da pesquisa cerca de 40 estudantes com idade entre 12 e 18 anos.

O caminho encontrado pelos estudantes para acessar as redes sociais e fazer download de músicas, principalmente, é por meio de aparelhos celulares: alguns estudantes

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – IX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Radialismo da UFMT, email: elisacalvete@gmail.com

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMT, email: himura.yagami@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFMT, email: dielcio@ufmt.com.br

acessam a Internet por meios de aparelhos próprios ou emprestados pelos amigos. A navegação na Internet é para eles uma das principais atividades de lazer, compartilhada com outras práticas, tais como jogos de futebol, festas religiosas e sociais. A observação ocorreu durante as visitas realizadas pelo projeto de pesquisa e extensão “Tocando o futuro: Comunicação e Cultura Científica”.

O objetivo do projeto é compartilhar o conhecimento de técnicas de fotografia, roteiro, filmagem e textos jornalísticos com os estudantes do ensino básico de três cidades ribeirinhas do interior de Mato Grosso. O ensino se dá por meio da interação com estudantes de graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso. Além de aulas teóricas, os alunos são estimulados a redigir um jornal, trabalhar com fotografia e escrever, postar seus textos e trabalhos em um blog, gravar programas de rádio e dirigir e filmar seus próprios roteiros. Além disso, pelo caráter de pesquisa-ação do projeto, os acadêmicos colhem dados para elaborar suas próprias pesquisas científicas.

Antes da primeira viagem a esses locais, os alunos de graduação passaram por diversas oficinas e reuniões com o intuito tanto de prepará-los para suas futuras atividades quanto para a integração da equipe. As visitas acontecem em um sábado a cada duas semanas, sendo que a primeira viagem aconteceu no dia 04 de maio de 2013.

O propósito do projeto é, também, a inclusão desses adolescentes no meio digital. Não apenas em consumir conteúdo, mas gerá-lo. Os estudantes de graduação participantes do projeto estabeleceram um plano individual de trabalho para ser desempenhado durante o andamento do projeto. Como base da pesquisa, além da bibliografia indicada pelo orientador do projeto, o diário de campo é um instrumento de grande ajuda no desenvolver da pesquisa e sua importância é explicada por Gerhardt et al (p. 2):

As anotações de cunho analítico fazem parte do diário de campo. Acredita-se que essas definições complementares possibilitam a compreensão desse instrumento como ferramenta de coleta e, ao mesmo tempo, de análise, o que contribui para o processo de investigação, nos estudos qualitativos.

A partir da vivência com os alunos, percebemos que alguns possuíam smartphones e, em alguns momentos, pareciam estar concentrados neles. Ao conversar com eles, fomos informados que utilizavam as redes sociais via smartphone, o que é relevante, já que a escola não possui um laboratório de informática e os jovens da região também não possuem computadores nem Internet em suas casas. A partir daí, surgiu o questionamento: Mesmo

não tendo acesso ao computador, esses jovens, ainda assim, tem acesso à internet. Como isso chegou até eles? Como esse processo aconteceu? Esses e outros questionamentos guiam este artigo e a nossa pesquisa.

Município de Nossa Senhora do Livramento

As origens do município vêm do garimpo. Paulistas descobriram ouro no Ribeirão dos Cocais, em 1730. O local fica a três léguas de Cuiabá e a dois quilômetros de onde viria a surgir a primeira povoação, que daria origem à cidade. Inicialmente o nome era São José dos Cocais, mas uma lei de 1835 criou a paróquia de Nossa Senhora do Livramento e o distrito de Livramento, no município de Cuiabá. Em 1883, foi elevado à categoria de vila, emancipando-se. Tornou-se município em 1911 (IBGE, 2013).

Após várias divisões territoriais e alterações de nome, Nossa Senhora do Livramento agrega atualmente os distritos Faval, Pirizal e Ribeirão dos Cocais, e tem 5.076 km², o equivalente a cerca de 0,5% da área do total do Estado. O clima é quente, com as épocas de chuva e de seca bem marcadas e temperaturas que variam entre 40° no verão e até 0° no inverno. A fauna e flora são ricas e variadas devido aos dois biomas predominantes: cerrado e pantanal.

O município de Nossa Senhora do Livramento está localizado a 32 quilômetros de Cuiabá, na Região Sul do Estado. Segundo o censo do IBGE de 2010, 11.609 pessoas moram em Livramento, o que resulta em uma densidade demográfica de 2,1 hab/km² (habitantes por quilômetro quadrado). Apesar de possuir um PIB per capita de R\$ 8.694,31, o rendimento médio da população é menor que a metade de um salário mínimo – R\$ 303,33 na zona urbana, R\$ 255 para habitantes da zona rural. A população livramentense é jovem - a maior parcela tem idades entre cinco e 29 anos -, de maioria masculina - 6.270 ou 54% - e com predominância de moradores na área rural - 63,5% ou 7.367 habitantes (IBGE, 2010).

Há poucos estabelecimentos comerciais, o suficiente para atender às necessidades básicas da população. A principal atividade econômica é a pecuária de corte e o extrativismo vegetal, sobretudo da madeira e o pequi, um fruto nativo do cerrado. A extração mineral também já gerou lucros, com a extração de ouro, mas hoje é insipiente. Predomina a agricultura de subsistência.

Livramento possui 28 escolas, nas quais estudam 2424 pessoas, sendo 689 matrículas de ensino médio e 1735 no ensino fundamental. Atualmente, 164 professores cuidam da educação desses jovens, sendo 81 para o ensino fundamental e 83 para o ensino médio. Cerca de 70% da população é alfabetizada. Apesar disso, dados do IBGE apontam que 58% dos livramentenses não têm instrução ou ensino básico e 19% nunca frequentaram creches ou escolas. Não há dados sobre escolas particulares e instituições de ensino superior no município (IBGE, 2013).

Globalização e Redes Sociais

O fenômeno da globalização foi uma das mudanças que ocorreram e geraram grandes transformações no mundo e na sociedade durante o século XX. A partir daí, a interação entre os países se tornou cada vez maior. Devido a esse aumento de interação, o mundo todo passa a estar interligado, isso em aspectos sociais, culturais e de comunicação, ou seja, a comunicação mundial, conseqüentemente, também foi ampliada. Por isso, devido a esses aspectos, é correto afirmar que as áreas culturais, sociais e de comunicação são diretamente afetadas por esse fenômeno (globalização).

No campo da comunicação, essa interligação é mais perceptível ao observarmos o uso da internet. Atualmente, a facilidade de estar conectado faz com que, a qualquer momento do dia, seja via smartphone ou tablet, você possa acessar a internet, independente do local em que se encontra. Além disso, é possível interagir com qualquer pessoa do mundo, seja pelo bate-papo ou pelas redes sociais, desde que esteja on-line. É correto dizer que quase não há fronteiras para os meios de comunicação via internet.

Ao acessar a internet é possível encontrar sites de informação, humor, lazer, compras etc. Dentre eles, as redes sociais têm se tornado cada vez mais populares entre os internautas, pois, "[...] as redes sociais- tecnológicas, virtuais, presenciais ou comunitárias estão presentes no cotidiano de quase toda a população mundial [...]". (LIMA, SANTOS, 2012, p. 229). Para Haythornthwaite e Wellman (apud RECUERO, 2009, p. 14) "quando uma rede de computadores conecta uma rede de pessoas e organizações, é uma rede social". Por intermédio delas, é possível criar laços e manter contato com qualquer pessoa que esteja no mundo, desde que ambos sejam usuários da mesma rede social. É plausível compreender então que as redes sociais são frutos de um processo de globalização e, como tal, semeiam e maximizam esses processos globalizadores.

A interação e comunicação entre as pessoas está em mudança, devido a um novo mediador:

[...] Aquilo que está mudando profundamente as formas de organização, identidade, conversação e mobilização social: o advento da Comunicação Mediada pelo Computador. Essa comunicação, mais do que permitir aos indivíduos comunicar-se, amplificou a capacidade de conexão, permitindo que redes fossem criadas e expressas nesses espaços: as redes sociais mediadas pelo computador. (RECUERO, 2009, p. 16)

Devido a essas redes, a interação, conversação e comunicação entre as pessoas é ampliada e facilitada, já que "essas redes conectam não apenas computadores, mas pessoas" (RECUERO, 2009, p. 17). Chevalier (apud MATTELART, 2000, p. 39) acredita que as chamadas "redes de comunicação" têm uma importante função de coesão no que ele chama de "organismo social". Para manter a harmonia em um ambiente social, a comunicação é de grande importância. Em um mundo globalizado, em que o diálogo, a interação e a convivência no ciberespaço entre pessoas de diferentes localidades são cada vez mais rotineiros e frequentes, as redes tornam-se instrumento de interação fundamental para a manutenção desse "organismo".

Jovens rurais e o uso da internet

Ao entender o processo de globalização, o papel da comunicação -nesse processo- e o crescimento das redes sociais, compreendemos que tais redes têm alcance ilimitado e que por isso, chegam a locais rurais ou periféricos.

O novo sentido que o local começa a ter nada tem de incompatível com o uso das tecnologias comunicacionais e das redes informáticas. Hoje essas redes não são unicamente o espaço no qual circulam o capital, as finanças, mas também "um lugar de encontro" de multidões de minorias e comunidades marginalizadas ou de coletividades de pesquisas e trabalho artístico. (MARTIN-BARBERO apud LIMA; SANTOS, p. 230, 2012) (Grifos nossos)

Como dito anteriormente, desde a primeira vez em que fomos ao município, notamos que os alunos, por vários momentos, se concentravam na tela de seus aparelhos telefônicos. Ao nos aproximar, percebemos que se tratava de olharem as atualizações de suas redes sociais, procurar por músicas ou assistir vídeos que já estavam salvos na memória do telefone ou via youtube. Também percebemos que, além de participantes das redes, vários conhecem os conteúdos que estão em alta. Sobre esta relação com as tecnologias digitais, comenta Ribeiro (2013):

Ainda em atividade, percebi que eles são bem antenados ao que acontece nas redes sociais quando me pediram pra gravar um “Harlem Shake”⁵. Não eram todos que sabiam o que era, mas se animaram e fizeram. A maioria deles tem um smartphone, e, pelo que conversei com eles, usam bastante as redes sociais (facebook, whatsapp e alguns ainda usam o Orkut) (RIBEIRO, 2013, p. 3).

Os alunos que participam do projeto em Nossa Senhora do Livramento moram em diversas comunidades vizinhas: Figueiral, Mangueiral, Valo Verde, Cedral de Baixo e Tatu. A escola se localiza na comunidade Figueiral. Durante um exercício de fotografia, cuja tarefa era registrar elementos ligados à natureza, alguns dos estudantes pediram para fotografar seus animais de estimação. Sendo as casas deles próximas à escola, permitimos e acompanhamos.

A maioria dos alunos não possuem computadores em suas casas. Da mesma maneira, os poucos computadores que a escola possui ficam na diretoria e são para o uso de trabalhos burocráticos, da coordenação e direção. A escola não possui laboratório de informática. Com isso, foi reafirmada a convicção de que o acesso dos alunos à internet acontece pelo uso de aparelhos celulares dotados de tal tecnologia.

Vimos, várias vezes, o quão presente esse aparelho está na vida dos adolescentes. No horário antes das oficinas, de almoço e da saída, os alunos utilizam os aparelhos para ouvir música ou assistir vídeos, com os mais variados conteúdos. Predomina, como gosto musical, o funk carioca, que ouvem em volume alto.

Com o tempo, alguns desses alunos encontraram nosso perfil na rede social *Facebook* e nos enviaram solicitações de amizade. Algumas vezes utilizam esse canal para conversar conosco via bate-papo. Geralmente as conversas são sobre os assuntos das oficinas ministradas na semana anterior e dúvidas sobre atividades que terão de desenvolver durante a semana. Poucas foram as vezes que eles curtiram ou comentaram alguma publicação na nossa página. Em algumas janelas de bate-papo, o ícone do smartphone aparece, indicando que a conversa do lado de lá está sendo mediada por um aparelho celular, o que reforça nossas primeiras observações.

A partir desses dados previamente levantados, desenvolvemos nossos planos de trabalho para a pesquisa. Pretendemos observar e discutir de que forma as redes sociais são

⁵ Hit da internet que fez grande sucesso no início de 2013, com grande efeito viral. Vários vídeos com a ideia original foram reproduzidos e postados no canal youtube.

utilizadas pelos alunos. Nessa observação, além de trabalhar, ainda mais, a quantificação do que é usado como ferramenta mediadora entre pessoa e internet (computador, smartphone, etc), acompanharemos, mediante autorização dos pais, professores e dos próprios alunos, o perfil que eles constroem no ambiente do ciberespaço. O que curtem? O que publicam? O que compartilham? Quais suas preferências? Qual o padrão de suas conexões? Qual a sua interação com seus contatos?

Essas ferramentas proporcionam, assim, que atores pudessem construir-se, interagir e comunicar com outros atores, deixando, na rede de computadores, rastros que permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões e a visualização de suas redes sociais através desses rastros. (RECUERO, p. 24).

Também pretendemos observar e discutir como esses alunos, enquanto atores sociais, as diversas interações possíveis no ambiente social do ciberespaço. A partir do momento em que se está em um ambiente, mesmo virtual, o sujeito desenvolve um perfil. Como ele atua na internet? Como se adapta a ela? Como é sua cibercultura? Quais são seus contatos? Há a utilização da ciberlinguagem? Se sim, qual a frequência e quantidade em que ela é utilizada? Qual o perfil social do aluno que utiliza as redes sociais? Qual a frequência de sua leitura? Os líderes estão inseridos nas redes sociais? Qual sua atuação perante elas?

[...] a abordagem de rede fornece ferramentas únicas para o estudo dos aspectos sociais do ciberespaço: permite estudar, por exemplo, a criação das estruturas sociais e sua manutenção, a emergência da cooperação e da competição; as funções das estruturas e, mesmo, as diferenças entre os variados grupos e seu impacto nos indivíduos. (RECUERO, p. 21).

Dessa forma, entendo que não observaremos apenas como esses alunos interagem entre si, mas, como é seu comportamento perante um meio social cibernético.

Metodologia

Este trabalho é orientado pelo método da pesquisa-ação, um tipo de pesquisa social baseada no conhecimento empírico, que é pensada e realizada tendo em vista uma ação que possa resolver o problema constatado. Desta forma, pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo para a resolução de seus problemas. Com a pesquisa-ação os pesquisadores esperam desempenhar um papel ativo na realidade observada, mais do que simplesmente levantar dados.

[...] uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não-trivial, o que quer dizer uma ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida. (THIOLLENT, 2007, p. 17)

Essas ações podem ser coisas simples, como a elaboração de um jornal popular ou de outros instrumentos de divulgação cultural, como os filmes e a fotografia. Entretanto, a atividade deve ser realizada pelos participantes. O pesquisador não deve substituí-los na resolução de seus problemas. É preciso, portanto, cuidar para que haja reciprocidade na ação por parte das pessoas envolvidas.

Segundo as orientações de Michel Thiollent (2007, p. 18), é preciso definir com precisão as ações e quem irá desenvolvê-las, bem como o tipo de conhecimento que será necessário produzir em função dos problemas encontrados na ação ou entre os atores. Assim, começamos com a elaboração de uma ação – a produção de um jornal e de filmes – como forma de nos aproximarmos dos jovens, compartilhar nossos conhecimentos e identificar os problemas a serem resolvidos. Com esses dados em mãos, seguiremos à fase seguinte, ou seja, a pesquisa sobre os problemas e possíveis soluções. Ao longo prazo, pretendemos uma tomada de consciência dos jovens através do estímulo ao estabelecimento de uma cultura científica⁶.

A ação escolhida consiste em ensiná-los a desenvolver produtos midiáticos como blogs, filmes, fotografia, jornais e rádios. Para isso são ministradas quatro oficinas: fotografia, jornalismo, produção de roteiro, técnica de voz e rádio. Thiollent (2007, p. 18) diz que “os problemas de aceitação dos pesquisadores no meio pesquisado têm que ser resolvidos no decurso da pesquisa”. Tratando-se de pessoas entre 12 a 18 anos, também desenvolvemos algumas atividades dinâmicas de recreação, com o intuito de estabelecer um laço maior deles entre si e conosco. Isto também serve para dispersar um pouco do excesso de energia e eles ficam mais tranquilos durante as oficinas.

Também foi aplicado um questionário com o intuito de traçar o perfil de consumo midiático dos jovens envolvidos na ação. As perguntas foram elaboradas de forma a conhecer quais os tipos de mídia que eles consomem, quais geram discussão no ambiente escolar e familiar, além de quais as causas que levam à conversa sobre os produtos

⁶ Cultura científica, segundo Carlos Vogt, é uma expressão que incorpora a alfabetização científica, a popularização da ciência, a compreensão pública da ciência e ainda traz a “ideia de que o processo que envolve o desenvolvimento científico é um processo cultural” (2006, p. 24).

mediáticos. Os dados deste questionário ainda não foram compilados, razão pela qual não o discutiremos neste trabalho.

Assim, esperamos cumprir com os dois tipos de objetivos da pesquisa-ação: o objetivo prático e o de conhecimento. Os objetivos práticos consistem em tirar esses jovens de uma condição de analfabetismo funcional, criar as condições para que surja uma cultura científica e o interesse pela pesquisa⁷, além de gerar um envolvimento entre a escola, a família e a comunidade. No sentido de conhecimento, nosso objetivo é conhecer os produtos midiáticos conhecidos por estes jovens dentro da escola e também pessoalmente. Também queremos saber se os pais participam da vida escolar ou têm conhecimento sobre o consumo midiático dos filhos.

Por fim, desenvolvemos as atividades de forma não obrigatória, permitindo que os jovens escolham e construam seu conhecimento a partir de sua própria iniciativa. Nossa prática é guiada pela pedagogia libertadora de Paulo Freire (1996), que rompe com o modelo clássico de comunicação, que tem aluno como sujeito passivo, um recipiente no qual o professor irá apenas ‘depositar’ seu conhecimento. Entendemos, portanto, que o estudante também tem seu próprio conhecimento e que o aprendizado acontece de forma dialógica.

Conclusão

Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro, por sua concepção de pedagogia libertadora é considerado um dos pensadores mais notáveis da história da pedagogia mundial. Freire acreditava que o ensino não deve ser da maneira tradicional, que segundo ele é um tipo de educação alienante ao aluno. Por isso o ser humano, enquanto pessoa em processo de aprendizagem necessita construir e trilhar, ele próprio, o caminho para sua educação. Dessa maneira, o diferencial desse ser que aprende que constrói os seus próprios caminhos, é um senso crítico diferenciado dos demais que passam pelo processo do ensino puramente metódico e tradicional. Ele não, apenas, decodifica as palavras, mas compreende o significado e a mensagem que está por trás de um texto. É papel do educador guiar aquele que aprende durante esse processo.

O educador libertador tem que estar atento para o fato de que a transformação não é só uma questão de métodos e técnicas. Se a educação

⁷ Falamos de pesquisa em um sentido mais amplo, não apenas a atividade científica.

libertadora fosse somente uma questão de métodos, então o problema seria algumas metodologias tradicionais por outras mais modernas, mas não é esse o problema. A questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade. (FREIRE, SHOR, 1996, p. 48)

Vygotsky, por sua vez, defende que o melhor aprendizado decorre do contato com o ser humano, ou seja, com a interação de duas partes. Para ele "Na ausência do outro, o homem não se constrói homem." (2005). Já Para Bakhtin (2006), o ser humano está em constante diálogo, pois pela simples fato de existir, o homem dialoga com o mundo que está a sua volta. A tudo o que acontece ao seu redor, o sujeito tem uma atitude em resposta, a atitude responsiva. Isso quer dizer que, existe interação entre o ser humano e tudo que o envolve, seja por meio de expressões, gestos ou palavras.

Dessa maneira, compreendemos que, ao interagir com o aluno, ao dar início a um diálogo educacional, proporcionamos a ele a oportunidade do aprendizado não apenas de ferramentas e técnicas comunicacionais, as quais fomos instruídos a ensinar-lhes, mas a crescer enquanto leitor interpretativo e crítico. Dessa forma, não auxiliaríamos apenas na construção (por meio da interação) de um leitor interpretativo, mas de um cidadão capaz de ter atitudes responsivas críticas aos diálogos que são oferecidos pela sociedade.

Graças ao fenômeno da globalização, não há fronteiras estabelecidas para a chegada da internet nas residências em qualquer lugar do mundo. Desta forma, estes jovens que nascem na geração informática têm acesso a uma infinidade de conteúdos. Podemos observar que, para tal, não há apenas um instrumento mediador entre pessoa e internet, como observou Recuero em seus estudos. Hoje, graças à chegada de novas tecnologias, a inclusão digital está cada vez maior: para estar conectado basta contar com o auxílio de um aparelho comum (celular ou tablet) com os recursos necessários para conectar-se via internet sem fio. Fora isso, as operadoras telefônicas têm oferecido planos de serviço para internet móvel. Dessa maneira, não é necessário nem encontrar redes sem fio.

Entendemos, dessa maneira, que essa inclusão é “[...]Um fenômeno global de mudanças socioculturais complexas” (LEMOS, 2010, p. 256). Qualquer um pode acessar a internet e manter-se o dia todo conectado. Não interessa onde essa pessoa viva. O acesso se mostra disponível tanto para quem mora em capitais, cidades totalmente urbanizadas, ou cidades rurais e periféricas, tal como Nossa Senhora do Livramento. Com isso, as redes sociais mantêm essa ferramenta de comunicação global que é a internet. Com ela, gera uma

nova linguagem, uma nova forma de se comunicar, um novo comportamento, tudo fazendo parte de uma nova cultura: A cibercultura.

A cibercultura é fruto de novas formas de relação social (LEMOS, 2010, p. 257). Com ela, a interação dos internautas, os atores sociais do ciberespaço, passa a gerar curiosidade em cientistas sociais, dentre eles, os pesquisadores da comunicação social:

[...] a abordagem de rede fornece ferramentas únicas para o estudo dos aspectos sociais do ciberespaço: permite estudar, por exemplo, a criação de estruturas sociais; suas dinâmicas, tais como a criação de capital social e sua manutenção, a emergência da cooperação e da competição; as funções das estruturas e, mesmo, as diferenças entre os variados grupos e seu impacto nos indivíduos. (RECUERO, 2009, p. 21)

Assim avançamos nesta primeira etapa de nosso estudo com mais perguntas do que respostas. Questionamo-nos: como os jovens de Nossa Senhora do Livramento interagem com essa rede global? Como se adaptaram às transformações provocadas pelo acesso ao mundo? Qual a frequência de seus acessos? Que tipo de conteúdo lhes desperta a atenção? Como fazer com que se interessem mais pelos conteúdos que irão contribuir para a sua formação?

REFERÊNCIAS:

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 5. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- GERHARDT, Tatiana Engel et al. **Utilização do Diário de Campo**. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/598/141>. Acesso em 08 maio de 2013.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/> (Acesso em: 09/07/2013)
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@**. 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/> (Acesso em: 09/07/2013)
- LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- LIMA, Nataly de Querioz; SANTOS, Maria Salett Tauk. **Redes Sociais e Juventude Rural: apropriações de propostas de Comunicação para o desenvolvimento em redes globalizadas**. **INTERCOM- RBCC**. v. 35. São Paulo: Intercom, jul/dez 2012.
- MATTELART, Armand. **A globalização da comunicação**. Bauru: EDUSC, 2009.
- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Meridional, 2009
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- RIBEIRO, Elisa Calvete Ulema. **Diário de Campo dia 11 de maio de 2013**. Cuiabá: 2013.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.